



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em
Saúde Coletiva
Brasil

Sanz-Valero, Javier; Castiel, Luis David; Wanden-Berghe, Carmina
Produção científica brasileira indexada no Medline
Ciência & Saúde Coletiva, vol. 17, núm. 10, outubro, 2012, pp. 2853-2854
Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63024360034>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Students knowledge as a contribution to dengue control programs with a great interest

Viroj Wiwanitkit ¹

¹ Department of Laboratory Medicine, Faculty of Medicine, Chulalongkorn University, Bangkok, Thailand.

Carta a respeito do artigo:

Bezerra JM, Silva JS, Ibiapina SS, Tadei WP, Pinheiro VC. Evaluation of students' knowledge as a contribution to dengue control programs. *Cien Saude Colet* 2011; 16(11):4367-4373.

Sir,

I read the recent publication on students' knowledge as a contribution to dengue control programs with a great interest. Bezerra et al. noted that the students' knowledge in more urban area was better and this could contribute to the dengue control program. Indeed, this can reflect that the health knowledge might be affected by the socioeconomic factors. Whether there is an inequity in knowledge providing between more and less urban areas is a big question. Nevertheless, a big consideration on this report is on the conclusion. It is still doubtful that the relationship to the dengue control program can be concluded or not. Indeed, the knowledge survey might not be sufficient to reach the conclusion. The step-by-step, knowledge-attitude-practice (KAP) has to be followed for summarization on the contribution to the program.

Produção científica brasileira indexada no Medline

Brazilian scientific production indexed on MEDLINE

Javier Sanz-Valero ¹

Luis David Castiel ²

Carmina Wanden-Berghe ³

¹ Historia de la Ciencia y Ginecología, Departamento de Salud Pública, Universidad Miguel Hernández. jsanz@umh.es

² Escuela Nacional de Salud Pública, Fundación Oswaldo Cruz, Río de Janeiro, Brasil.

³ Universidad CEU Cardenal Herrera, Elche, España.

Carta a respeito do artigo:

Luchs A. Profile of Brazilian scientific production on A/H1N1 pandemic influenza. *Cien Saude Colet* 2012; 17(6):1629-1634.

No interessante artigo bibliométrico referente à produção científica brasileira sobre a pandemia de influenza¹, foi empregada como campo principal de busca «*affiliation*», a qual, como mencionada na discussão, assinala a procedência

geográfica do primeiro autor (ainda que também possa ser a do autor de correspondência) e, como consequência, alguns estudos pertencentes à produção científica brasileira não seriam recuperados. Mais ainda, quando as redes de pesquisa fazem com que os trabalhos de colaboração internacional sejam cada vez mais frequentes; aumentando, para maior benefício dos autores participantes, o indicador bibliométrico de colaboração (*insularity*). Surpreende a interrogação a um único campo temático para recuperar os artigos de um determinado país, quando há anos que em estudos similares se tem utilizado de forma sistemática a combinação de vários campos².

Por outro lado, não foi possível reproduzir com exatidão a busca efetuada por Luchs¹, ao não se encontrar na base de dados *Medical Subject Heading* (MeSH) da *U.S. National Library of Medicine* [<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>] os termos «pandemic flu», «pandemic flu 2009» o «H1N1 2009», e como consequência não se poder utilizá-los como *Major Topic*: ao se tentar buscar, através de PubMed, o termo «pandemic flu» [MeSH Major Topic] aparecem nos resultados a frase «*Quoted phrase not found*».

Poder-se-ia considerar que a utilização de uma estratégia de busca mais adequada haveria

resultado em um procedimento mais eficiente. Ainda que, provavelmente uma revisão manual posterior ou o uso de ferramentas e técnicas complementares conseguisse recuperar os artigos desejados (silêncio) e eliminar os artigos não buscados (ruído). É certo que a falta de uma detalhada informação e avaliação sobre a busca tenha impedido comparar os resultados.

Quantificar a produção científica de um país é um tema resolvido nas bases de dados da *Web of Knowledge*, e com maior acerto na ferramenta do Sistema de Informação Scopus. Mas, no caso de Medline (via PubMed) ou de Lilacs – bases de dados bibliográficos assinalados no artigo, seguem existindo restrições geográficas dependentes de resolução para a produção com a filiação brasileira. De qualquer modo, para este país já existe um filtro, com alta sensibilidade e especificidade, que permite recuperar sua produção científica acadêmico-institucional³.

Certamente, em muitas ocasiões, se pode obter a documentação de um determinado país sem necessidade de se recorrer a estratégias de busca muito elaboradas. Entretanto, isto dependerá das características contempladas nas proposições do estudo e do erro que se possa, ou se queira, assumir, sendo muito conveniente explicá-lo detalhadamente na metodologia do trabalho e nas limitações do mesmo.

Dadas as repercussões que as avaliações bibliométricas têm sobre a alocação de recursos para a pesquisa, e inclusive, a acreditação e a promoção profissional dos pesquisadores, é necessário conhecer muito bem as particularidades, as limitações e os vieses que seu uso implica⁴. Em consequência, seria desejável poder contar com um filtro geográfico brasileiro que permitisse recuperar de forma pertinente a literatura científica do Brasil indexada no Medline (e, provavelmente, também no Lilacs).

A disponibilidade de um filtro geográfico válido e confiável é de especial interesse tanto para a obtenção de informação sobre um tema pontual como para conhecer o impacto da política científica nacional. Para isto será preciso ter-se um amplo conhecimento das cidades, áreas geográficas e da estrutura institucional de pesquisa de este país: Esta é a nossa expectativa!

Response to comments on *Profile of Brazilian scientific production on A/H1N1 pandemic influenza*¹

Adriana Luchs¹

¹ Centro de Virologia, Instituto Adolfo Lutz.
driluchs@gmail.com

The use of the scientific literature as a measure of research activity has acquired great importance in the assessment of the production and utilization of scientific information¹; however, due to some inherent limitations of the available databases, the accuracy of the data cannot be fully achieved². In the search strategy, for example, the field “affiliation” has not been designed necessarily as an indication of the place where the research was conducted. This field indicates only the geographical location of the first author, even in documents co-authored by investigators from different countries. As a result, if Brazilian researchers were not the first authors in international co-authored papers, the work might not be considered. Another methodological limitation concerns the field “MeSH Major Topic” in the search strategy on Medline database. The same limitations were also observed in Lilacs database³.

Bibliometric indicators are expected to play an increasingly important role in research assessment and management. Despite some limitations, this study offers subsidies to describe a profile of Brazilian scientific production on A/H1N1 pandemic influenza. I hope that this work also stimulates the debate on the production and dissemination of scientific knowledge in this specific area.

References

1. Araújo CR, Moreira MA, Lana-Peixoto MA. Profile of the Brazilian scientific production in multiple sclerosis. *Braz J Med Biol Res* 2006; 39(9):1143-1148.
2. Spinak E. Quantitative analyses of scientific literature and their validity for judging Latin American production. *Bull Pan Am Health Organ* 1995; 29(4):352-359.
3. Luchs A. Profile of Brazilian scientific production on A/H1N1 pandemic influenza. *Cien Saude Colet* 2012; 17(6):1629-1634.